**Estratégias eficazes para alfabetização: Relato de Experiências de Alfabetizadoras em Caicó/RN**

Ana Maria Santos de Araújo - UFRN

*araujoanaamsa@gmail.com*

Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo - UFRN

*jacicleidemelo@hotmail.com*

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é produto de um Projeto de Pesquisa (PIBIC) – UFRN - *A mediação pedagógica de professores exitosos nos resultados da aprendizagem de crianças em processo de alfabetização*, o qual objetivou contribuir com discussões acerca das práticas exitosas de professores alfabetizadores.

À priori, é válido pontuar que o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2019 determina na meta 5 que os sistemas educacionais devem “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”, dessa maneira, tem-se que o Ciclo de Alfabetização do Brasil engloba o 1º, 2º e 3º ano. Dentre os inúmeros profissionais alfabetizadores, é visto que alguns se destacam pelo êxito que obtêm no processo, por essa razão, o presente trabalho tem como ponto de partida o seguinte questionamento: O que esses professores apresentam de diferente em suas práticas de ensino que lhes qualificam como bons alfabetizadores? Para isso, investigamos as estratégias mediadoras utilizadas durante a aprendizagem da leitura e escrita dos estudantes do 1º e 2º ano da Escola Municipal Irmã Maria Assunta Vieira da cidade Caicó-RN, bem como os saberes e conhecimentos inerentes às práticas das alfabetizadoras.

Apresentamos como aporte teórico os autores Vygotsky (2000; 1998) e Pino (2005) que discutem a mediação do saber e a incorporação da cultura que ocorre a partir do outro, Wallon (1986 *apud* FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010) e Freire (1996) sobre afetividade, escuta e acolhimento para com os alunos, Libâneo (2004) no que se refere ao conceito de formação continuada, Soares (2009) concernente a alfabetização e letramento e Luckesi (2005 *apud* PEDREIRA, 2018) a Ludicidade.

Isto posto, nesse trabalho abordaremos os principais achados da pesquisa supramencionada, no intuito de fomentar estudos e discussões que contribua para o aprimoramento de práticas alfabetizadoras exitosas na região do Seridó/RN.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em três etapas, a primeira destinou-se a revisão bibliográfica acerca dos conceitos de mediação pedagógica abordados por Vygotsky (2008), bem como o entendimento de Cagliari (2000) e Magda Soares (2009) acerca do processo de alfabetização. A segunda etapa destinou-se a pesquisa de campo, a qual utilizou as seguintes técnicas de pesquisa: questionário, entrevista semiestruturada e observação. A última etapa correspondeu a análise dos dados e a produção do trabalho escrito da pesquisa.

A pesquisa foi implementada no âmbito escolar e teve o intuito de analisar a mediação que ocorre durante o processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I. A metodologia da pesquisa se caracteriza enquanto qualitativa, visto seu caráter interpretativo, no qual o pesquisador analisa as informações obtidas no âmbito educacional e é responsável pela atribuição de significados (MINAYO, 2009).

Para isso, foi utilizado três técnicas de pesquisa durante o desenvolvimento do trabalho, sendo elas: dois questionários – destinados à caracterização da instituição educacional colaboradora e do perfil das duas professoras alfabetizadoras –, uma entrevista semiestruturada – utilizou como instrumento a gravação de áudio – e a observação – o instrumento empregado foi um diário de campo, o qual foi preenchido de acordo com os dias de observação –.

A instituição colaboradora da pesquisa, Escola Municipal Irmã Maria Assunta Vieira, possui os melhores índices de alfabetização de Caicó-RN e 2 professoras alfabetizadoras tidas como referência na cidade. Com isso, foram participantes da pesquisa as duas professoras (identificadas como P1 e P2 para terem suas identidades preservadas). É cabível destacar que a estratégia utilizada na pesquisa é o estudo de caso, haja vista que é analisado a atuação docente dessas professoras alfabetizadoras destaques.

Para a análise dos dados, foi utilizado o Procedimento de Análise de Conteúdos Bardin (1977), a qual teve três etapas: pré-análise – organização e filtragem das informações coletadas –, exploração do material – criação das categorias *Relações estabelecidas durante o processo de alfabetização*, *Formação continuada para alfabetizadores* e *Recursos Didáticos para alfabetizar*, e suas respectivas subcategorias – e tratamento dos resultados – interpretação dos dados e a atribuição de significados a eles conforme os conceitos teóricos norteadores da pesquisa, o que originou a sessão de resultados.

**RESULTADOS**

As *Relações estabelecidas durante o processo de alfabetização* têm como tríade: professor, aluno e responsável legal do aluno, sendo elas propulsoras do desenvolvimento acadêmico do discente, uma visão que dialoga com Vygotsky (2000).Dito isso, foram criadas três subcategorias a *Relação professor-aluno*, *Relação entre os professores alfabetizadores* e *Intervenção familiar no processo alfabetizador*. Destacou-se que na *Relação professor-aluno* há a necessidade de acolher os alunos de forma afetuosa e saber ouvi-los o que coaduna com os escritos de Wallon (1986 *apud* FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010) e Freire (1996). No que se refere a *Relação entre os professores alfabetizadores* do 1º e 2º ano, tem-se que o diálogo entre os profissionais viabiliza a reflexão da prática docente e sua melhoria. No que tange a *Intervenção familiar no processo alfabetizador*, é perceptível que a família influencia de forma direta o processo educacional, podendo ter impacto negativo ou positivo, a depender das vivências.

Além disso, tem-se que a Educação é um processo dinâmico, no qual o alfabetizador deve buscar novos conhecimentos, bem como aprimorar suas habilidades, isso implica em um movimento de transformação, que se dá a partir do processo de *Formação continuada para alfabetizadores*. Acerca dessa formação, P1 e P2 afirmaram ter participado do curso do PNAIC (Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa). O PNAIC é uma parceria entre os governos federais, estaduais, municipais e Distrito Federal para que as crianças ao final do Ciclo de Alfabetização – 1º, 2º e 3º do ensino fundamental – sejam alfabetizadas. Os relatos apresentados pelas alfabetizadoras colaboradoras indicam que o PNAIC foi um curso primordial para a formação de ambas, posto que, ele abordou de forma dinâmica o alfabetizar letrando (SOARES, 2009), bem como a ludicidade e as sequências didáticas.

Por último, a categoria *Recursos didáticos para alfabetizar* e a sua subcategoria *Materiais didáticos utilizados no processo de alfabetização* aparece para elucidar e exemplificar quais recursos e como eles são usados por P1 e P2, sendo esses: atividades impressas, cartilhas, jogos, tabuleiros, entre outros. Dito isso, é perceptível o uso de estratégias distintas, essas acabam por englobar mais os estudantes e suas especificidades. Tal realidade corrobora para afirmar que não existe uma única estratégia eficiente e eficaz, mas existem estratégias diversificadas e que seu êxito varia de acordo com as demandas do público. Assim sendo, é valoroso pontuar a necessidade de dispor de diversos recursos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A explanação e análise dos dados da pesquisa apontam que os saberes e conhecimentos próprios das práticas dos professores alfabetizadores exitosos nos resultados da aprendizagem dos alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Irmã Assunta Viera do município de Caicó-RN, se constituem de saberes científicos e não científicos – saberes humanos – saberes de experiências. Constata-se que as professoras exitosas, enquanto alfabetizadoras consideram as necessidades dos alunos, os respeitam enquanto seres pensantes, reconhecem a importância de buscar novos conhecimentos para melhorar sua formação, atentam-se de elaborar estratégias condizentes com as especificidades dos alunos, de modo a envolvê-los e acolhe-los.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização letrada. Saberes docentes. Mediação.

**AGRADECIMENTOS:**

Agradecemos ao CNPQ e a UFRN por tornarem essa pesquisa possível.

**Referências:**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1977.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9jbsbrcX4GygcRr3BDF98GL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. A escrita. In.: CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística.** Editora Scipione: São Paulo: 2000. p. 103-124.

Libâneo, J. C. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9-29.

PEDREIRA, Roseane Ramos. **Uma revisão bibliográfica sobre o lúdico com enfoque no ensino de ciências**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz Das Almas – Ba, 2018.

PINO, Angel. A criança um ser cultural ou da passagem do biológico ao simbólico. In: PINO, Angel. **As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski.** São Paulo: Cortez editora, 2005. p. 43-68.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L.S. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, N. 71, Campinas, Jul. 2000.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo, Martins Fontes, 2008.